

EDITORIAL

Com este fascículo (volume 7, nº. 3) completamos 7 anos de existência de ***Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*** no universo dos periódicos científicos. Apesar da crise econômica e da incerteza política que o Brasil experimenta, não perdemos a esperança. Há muita coisa alvissareira. A começar pelo ensaio “A Política Nacional para Álcool, crack e outras drogas no Rio de Janeiro e o retorno da racionalidade punitiva” pela psicanalista Dra. Cláudia Henschel de Lima e equipe. Cláudia é Doutora em Psicologia (1999) pela UFRJ, Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense/Volta Redonda, e Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas-LAPSICON. Membro da Associação Universitária de Pesquisa e Psicopatologia Fundamental (AUPPF). Sua equipe é composta por Dayana Rosa Duarte Morais, Aline Nascimento Nishimura, Luê Valiante Ana Flávia Lopes e Francyyelly Barbosa Gonçalves Fernandes. Por um lado, o artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre as políticas públicas para álcool e outras drogas no horizonte da Reforma Psiquiátrica numa das áreas mais cruciais, o Rio de Janeiro. De outro lado, trata-se de resultado de trabalho coletivo com uma equipe de jovens pesquisadores assistentes e bolsistas, que ultrapassa a reflexão individualista e de gabinete. A Dra. Cláudia Henschel acaba de firmar convênio do LAPSICON com o Laboratório Cidade e Poder, da Universidade Federal Fluminense aprofundando-se a parceria do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia com o Polo de Volta Redonda.

No mesmo campo temático, temos “A outra história da guerra às drogas: contribuições da Oitava Tese de Walter Benjamin” por Clécio Lemos, mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e atualmente doutorando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), coordenador do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM) no Espírito Santo, e correspondente do Instituto Carioca de Criminologia (ICC). O ensaio resgata as contribuições de Walter Benjamin sobre o conceito de História para encontrar uma nova chave hermenêutica que possibilite o acesso a “guerra às drogas” a partir da perspectiva dos oprimidos, pois a referida guerra encobriria efeitos

não declarados de controle social. Todos sabemos o quanto esta questão se inscreve no quadro mais geral de violência e intervenção das forças de segurança pública.

Vale recordar fragmento da aludida TESE VIII de Walter Benjamin:

“A tradição dos oprimidos nos ensina que o "estado de exceção" no qual vivemos é a regra. Precisamos chegar a um conceito de história que dê conta disso. Então surgirá diante de nós nossa tarefa, a de instaurar o real estado de exceção; e graças a isso, nossa posição na luta contra o fascismo tornar-se-á melhor. A chance deste consiste, não por último, em que seus adversários o afrontem em nome do progresso como se este fosse uma norma histórica...”

Assim como são, também, muito bem-vindas as reflexões históricas de nossas colegas argentinas. “*La intendência de Buenos Ayres e sus reformas: crisis, revolución y centralización (1810-1821)*”, por Agustina Vaccaroni, professora de História pela *Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP)*. E logo “*La gobernabilidad local a través del prisma de la intervención comunal (Buenos Aires, 1954)*”, por Alejandra Salomón, Doutora em Ciências Sociais e Humanidades pela *Universidad Nacional de Quilmes (UNQ)*; e investigadora assistente do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)*, atuando no *Centro de Estudios de la Argentina Rural (CEAR)*, radicado na UNQ.

No âmbito da reflexão teórica sociológica propriamente dita comparece o Doutor Marcelo Pereira de Mello, Professor Associado III da Universidade Federal Fluminense (UFF) com “*Formalismo e Generalização nas sociologias do estrangeiro de Simmel e Schutz*”.

E como não articular o tema da violência com a questão histórica da escravidão? É o que realiza em “*Princípios Jurídicos na Colonização do Novo Mundo: O debate sobre a escravidão indígena nas Américas portuguesa e espanhola*”, de Ludmila Gomides. Mestre (2006) em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Doutora (2014) em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG), a autora atualiza uma temática já abraçada por pesquisadores de muitos outros países latino-americanos.

Contudo, já no início do século XX pensava-se a questão interamericana. Não é demais recordar a troca de correspondência entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco

acerca da matéria. Assim, “*A Conferência do Rio de Janeiro e o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca: conflitos na construção do sistema interamericano*” (1947), corresponde a um dos interesses maiores de **Passagens**. Assinada pelo Doutor Sydenham Lourenço Neto, Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em História Social da mesma universidade.

A memória recente do brutal terrorismo de Estado aparece em “*Terror de Estado e Soberania: Um Relato sobre a Operação Condor*” por João Guilherme Pereira Chaves graduando em Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR) em coautoria com o Doutor João Irineu de Resende Miranda, Doutor em Direito Internacional (2009) pela Universidade de São Paulo (USP).

Finalmente, na seção LITURATERRA, homenageamos Don Pablo (Pablo Neruda, Prêmio Nobel de Literatura, 1971) com o ensaio “*Poesia no Ginásio de Esportes de Santiago de Chile*”. Experiência inesquecível vivida por Gisálio Cerqueira Filho. Um bálsamo para todos que sofremos com a ditadura chilena do General Augusto Pinochet e uma declaração de amor à latinoamericanidade.

Os Editores